Editora Abril
PLACAR
JULHO/91
Cr$ 800,00
SÉRIE GRANDES ÍDOLOS 2
NETO
A carreira do maior craque do futebol brasileiro
A relação de todos os gols do camisa 10 pelo Corinthians
E um Superposter para você guardar

TALENTO EXAGERADO

Feliz, ele reencontrou seu futebol de craque e vive hoje com a Fiel um amor inventado por seus lances mágicos

Por CELSO DARIO UNZELTE

A cena se repete com invariável precisão. A bola, um ser até então inanimado, sai lépida de seus pés e chega mansa ao encontro de um companheiro, num lançamento perfeito, ou explode com violência nas redes adversárias, resultado de uma cobrança de falta, pênalti ou de um chute de fora da área. Obra concluída, só então o craque José Ferreira Neto inverte os papéis — é ele quem se ajoelha, extasiado, diante da platéia.

"Fico emocionado mesmo. No dia em que parar de jogar, sentirei muita falta dos gritos da torcida", assume. Esse dia, é verdade, está mais longe do que se pensa. Por ter começado muito cedo (aos 16 anos já era titular no Guarani), Neto se enquadra no tipo de atleta que, aos olhos do torcedor, parece ter sempre mais que seus 24 anos.

É, antes de tudo, um exagerado — na perfeição dos lances que executa, nas polêmicas que cultiva em torno de si e, sobretudo, na comemoração de seus gols, jogando-se aos pés da torcida que o venera. Em retribuição a essa despudorada maneira de lidar com suas emoções, não faltam a ele, o segundo dos cinco filhos de dona Cidinha e seu José Carlos, homenagens desmedidas na mesma proporção. Em Santo Antônio de Posse, sua terra natal, já virou até nome do estádio municipal, onde no início da carreira faturava uns trocados defendendo o União Possense, da Terceira Divisão. Em sua própria casa, na sala em que recebe visitas, mantém à mostra outra glória: uma placa oferecida pelos Gaviões da Fiel, a maior torcida organizada do Corinthians, nomeando-o "Titular da Seleção do Povo", um prêmio criado em desagravo a sua não-convocação para a última Copa.

Com a mesma intensidade das reverências, porém, ele já recebeu todo tipo de cobrança. "Principalmente no começo da carreira", ressalta, "quando era ainda muito jovem para encarar certas

Com a bola dominada, como gosta de jogar: um gênio amadurecido

RICARDO CORREA

responsabilidades." Desde que chegou ao Guarani, com 11 anos e parcos 35 kg distribuídos em 1,20 m de altura, ganhou fama de jogador rebelde, que pouco se importava com o físico e os treinamentos. "Não basta ser craque, é preciso cultivar esse dom", ensinava seu futuro sogro. Mas o conselho custou a ser ouvido, e o preço pago por isso foram as infrutíferas passagens por Bangu, São Paulo e Palmeiras.

A fama de craque só substituiu a de criador de casos, definitivamente, quando o Corinthians, seu time de infância, cruzou-lhe o caminho. "A imagem que tenho dele é a de um profissional responsável e de muita personalidade, que facilitou demais meu trabalho de dentro de campo. Ganhei um grande amigo ao conhecê-lo." As palavras de Nelsinho, seu treinador na conquista do primeiro campeonato brasileiro do Corinthians, no ano passado, eram até algum tempo atrás inimagináveis na boca de um técnico que a ele se referisse. Mas como teria acontecido esta metamorfose, também um tanto exagerada, na vida do craque?

Muitos de seus críticos, no auge das acusações, insistiam em que ele era um caso para analista. Ana Helena Grimaldi, analista de sistemas de 26 anos, com quem se casou em março de 1990, encarregou-se de dar jeito em sua vida fora de campo. "Gostei do pique dele logo de cara", conta, relembrando o baile no Carnaval de 1984, em Santo Antônio de Posse, onde se conheceram. Os problemas para ele, então, passaram a se limitar às quatro linhas de um gramado. E surgiu uma nova dúvida, presente só na cabeça dos outros: seria Neto um craque de fato ou apenas um jogador comum, que só sabe bater escanteios e faltas? Ele contra-argumenta lembrando que "nem todo jogador

NELSON COELHO

NELSON COELHO

SINAL DE PERIGO
Os adversários tremem cada vez que Neto cobra uma falta ou escanteio. Lances banais que, para ele, viram meio gol

comum sabe bater escanteios e faltas''. Nao com a maestria com que ele o faz.

No dia-a-dia, Neto prefere manter-se exageradamente otimista, mesmo nos dias de derrotas: ''Tá tudo ruim, mas tá bom'' é sua contradição predileta; exageradamente pé-quente, pois até hoje, em jogo que ele fez gol, o Corinthians jamais perdeu; e também exageradamente carinhoso, ao perguntar a Ana Helena: ''Precisamos ter um filhinho logo, né?'' Mas a própria mulher reconhece que, por enquanto, a lua-de-mel do marido famoso é mesmo com a torcida corintiana. ''Eles têm muito a ver, e se completam'', analisa. Porque, no fundo, são iguais — ela, torcida, no exagero de seu fanatismo; e ele, craque, no exagero de seu talento.

RICARDO CORREA

RICARDO CORREA

CURTINDO UMA DE CRAQUE OPERÁRIO
Pedindo garra aos companheiros, lutando pela bola contra o São Paulo, liderando o time do Corinthians, ele é hoje um jogador aplicado

DANIEL AUGUSTO JR.

DANIEL AUGUSTO JR.

JOGADO A SEUS PÉS
Neto comemora seus gols do jeito que mais gosta, junto à Fiel. Para a mulher Ana Helena, ele é mais que um exagerado, é "escandaloso"

OS GOLS DE NETO PELO TIMÃO

Data	Placar	Adversário	Gols
27/07/89	5 x 0	Tiradentes-DF	2 (1)
12/08/89	4 x 2	Flamengo-RJ	2
17/09/89	1 x 0	Flamengo-RJ	1
24/09/89	2 x 1	São Paulo	1
1.º/10/89	2 x 0	Vitória	1
15/10/89	1 x 0	Inter-RS	1
04/02/90	1 x 0	Ponte Preta	1
14/02/90	1 x 0	Ituano	1 (1)
21/02/90	1 x 0	Catanduvense	1
14/03/90	1 x 0	XV de Jaú	1
25/03/90	1 x 1	Bragantino	1
22/04/90	1 x 0	Santos	1
03/05/90	1 x 1	Inter-SP	1
12/05/90	1 x 0	União São João	1
11/07/90	2 x 2	Bragantino	1 (1)
15/07/90	3 x 1	Santos	1
28/07/90	2 x 1	XV de Jaú	1
05/08/90	1 x 1	Botafogo-SP	1
09/09/90	2 x 1	Palmeiras	1 (1)
16/09/90	2 x 1	São José	1
23/09/90	1 x 1	São Paulo	1 (1)
07/10/90	1 x 0	Náutico	1 (1)
10/10/90	2 x 2	Bragantino	1
14/11/90	3 x 1	Atlético-MG	1 (1)
25/11/90	2 x 1	Atlético-MG	2
06/12/90	2 x 1	Bahia	1 (1)
25/01/91	1 x 0	Hamburgo	1 (1)
27/01/91	1 x 0	Flamengo-RJ	1
16/02/91	2 x 1	Botafogo-RJ	1
24/02/91	1 x 1	Cruzeiro	1 (1)
04/03/91	1 x 0	Confiança	1
06/03/91	2 x 0	Santos	1
09/03/91	1 x 1	Inter-RS	1
22/03/91	3 x 1	Cruzeiro	3 (2)
24/03/91	1 x 1	Atlético-PR	1 (1)
31/03/91	2 x 0	Portuguesa	1 (1)
1.º/05/91	2 x 1	Grêmio	2 (1)
05/05/91	3 x 2	Flamengo-RJ	1 (1)
08/05/91	1 x 1	Grêmio	1
12/05/91	1 x 1	Bahia	1 (1)
19/05/91	1 x 0	Náutico	1

Entre parênteses, os gols de falta

A NATA DO FUTEBOL

Sempre entre os melhores do país, ele agora tenta brilhar na Seleção

CARLOS NAMBA

PEDRO MARTINELLI

DEPOIS DA PRATA, A VOLTA POR CIMA
No primeiro jogo pela Seleção, contra a Argentina, vitória por 2 x 0 *(acima)*; nas Olimpíadas, outra medalha de prata *(à esq., comemorando com Jorginho)*; e a nova chance no time de Falcão *(abaixo)*

RICARDO CORREA

Foi com a pouco ortodoxa camisa 14, no Pan-Americano de Caracas, na Venezuela, em 1983, que Neto iniciou sua curta porém já marcante participação em jogos da Seleção Brasileira. Aquela equipe, que tinha também o lateral Jorginho e o volante Dunga, perdeu a final, e a medalha de ouro, para o Uruguai, por 1 x 0. Em 1988, nas Olimpíadas de Seul, convocado pelo amigo e seu atual treinador no Corinthians, Carlos Alberto Silva, outra medalha de prata. Desta vez, com uma derrota na prorrogação, para a União Soviética, por 2 x 1.

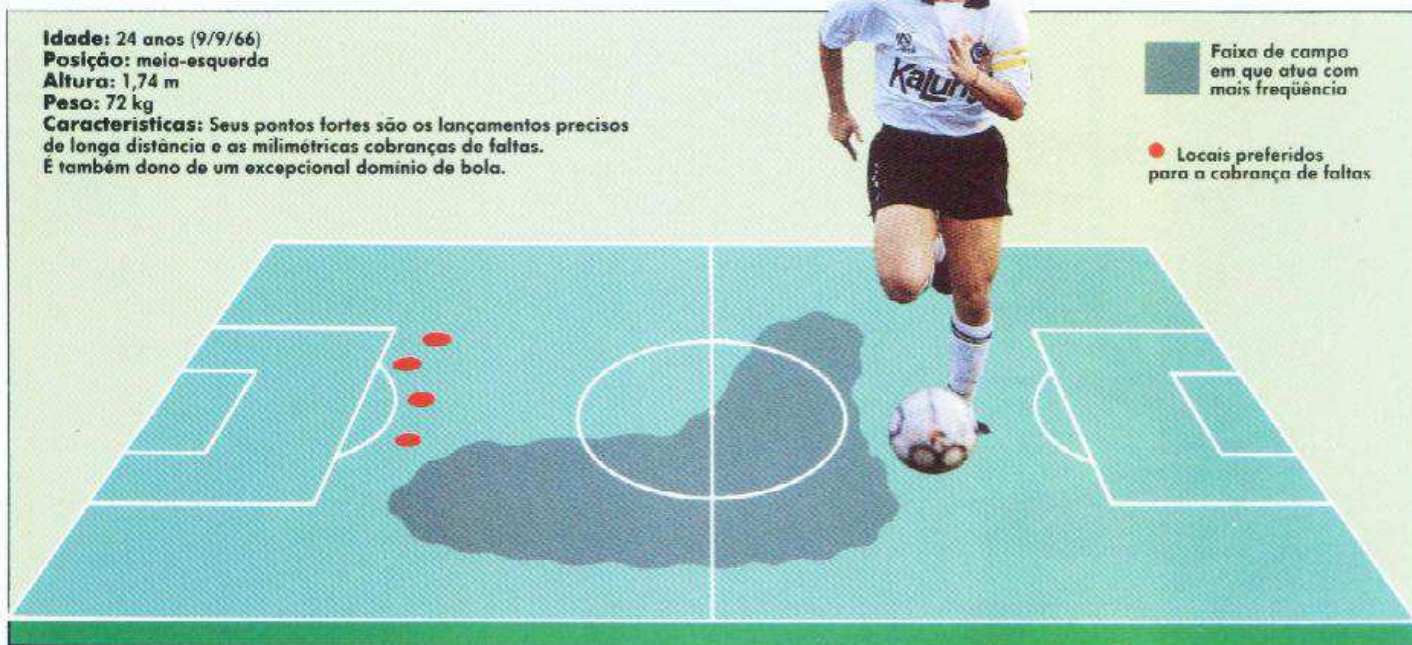
O primeiro de seus cinco gols com a camisa amarela foi também o mais marcante, e só saiu em outubro do ano passado, em Milão, na festa dos 50 anos de Pelé. Bem a seu estilo: numa cobrança de falta que tornou inútil o salto do goleiro camaronês N'Kono, que defendia a Seleção do Resto do Mundo.

Daí para a frente, o Paraguai, a Argentina e a Bulgária (que levou dois gols) se juntaram às vítimas dos seus arremates mortais. É lógico que Neto trocaria tudo isso pela convocação para a Copa na Itália, no ano passado, que acabou não vindo. "Mantive as esperanças até o fim, mas, no fundo, sabia que Lazaroni estava fechado com o grupo que havia ganho a Copa América em 1989", acrescenta sem mágoa. Nem há mais motivos para isso: desde que Falcão assumiu o comando da Seleção, Neto tem sido nome constante entre os convocados.

Às vésperas da Copa América, o craque só falava em "arrebentar", motivado pelos resultados que alcançou nos testes da fase de preparação — desmentindo as constantes críticas ao seu preparo físico, havia sido o mais rápido nos piques de 60 m. A camisa 14 da estréia, hoje, é parte do passado. A dele é a 10, a mesma que já foi de Pelé.

OS JOGOS PELA SELEÇÃO

Data	Placar	Adversário	Gols	Competição
16/08/83	2 x 0	Argentina	—	Pan-Americano
19/08/83	1 x 0	México	—	Pan-Americano
23/08/83	0 x 1	Uruguai	—	Pan-Americano
24/08/88	6 x 1	Sel. Alagoana	—	Amistoso
03/09/88	3 x 0	América (Méx)	—	Amistoso
06/09/88	3 x 2	México	—	Amistoso
09/09/88	2 x 0	Guadalajara	—	Amistoso
18/09/88	4 x 0	Nigéria	—	Jogos Olímpicos
1.º/10/88	1 x 2	URSS	—	Jogos Olímpicos
12/10/88	2 x 1	Bélgica	—	Amistoso
12/09/90	0 x 3	Espanha	—	Amistoso
17/10/90	0 x 0	Chile	—	Amistoso
31/10/90	1 x 2	Resto do Mundo	1	50 anos de Pelé
08/11/90	0 x 0	Chile	—	Amistoso
27/02/91	1 x 1	Paraguai	1	Amistoso
17/04/91	1 x 0	Romênia	—	Amistoso
28/05/91	3 x 0	Bulgária	2	Amistoso
27/06/91	1 x 1	Argentina	1	Amistoso

FICHA

FORA DE CAMPO

Badalações como a presença no show de João Gilberto são raras no dia-a-dia do casal Neto e Ana Helena. "Ele é tão caseiro que aqui em casa há um sofá só para ele. Aquele dia só fomos ao show porque ganhamos o convite", explica. Normalmente, o fim de semana dos dois é na casa dos sogros do jogador, em Santo Antônio de Posse, onde ele passa grande parte do tempo em volta de uma mesa de sinuca. "Tudo o que ele joga, joga bem", elogia Ana Helena.

Quanto à propalada fama de comilão, ela é a primeira a afirmar: "Ele não come demais. O problema é que come besteiras na hora errada. Não saímos para comer uma pizza, por exemplo, há um tempão".

ABRIL

ÁLBUM DE FAMÍLIA
Aos 9 anos, no União Possense *(último à dir.)*, e no show de João Gilberto, com a mulher: ele prefere mesmo é ficar em casa

NELSON COELHO

MIGUEL BOYAYAN

INVESTIMENTOS QUE NÃO FICAM NO CHINELO
Em três apartamentos, dois automóveis zero quilômetro e telefones, o craque investiu o dinheiro ganho com a bola e comerciais de TV, como o do chinelo Rider

ANTONIO MILENA

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Carlos Roberto Berlinck, Júlio Bartolo, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério

Diretor-Gerente: Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Alvaro Almeida
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Reportagem: Paulo Coelho
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramação: André Luiz Pereira da Silva e Mônica Ribeiro (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Foto de capa: Marcelo Regua/Ag. JB

O CAMINHO DE UM MAGO DA BOLA

Assim se fez a trajetória do maior craque em atividade no Brasil

Do União Possense à Seleção Brasileira, Neto já contabiliza 117 gols, 59 deles de falta, em doze anos de futebol. No dente-de-leite da Ponte, em 1978, não teve tempo para mostrar seu jogo. E, em troca de chuteiras novas e passagens de ônibus para Campinas, mudou-se para o Guarani. Logo na segunda partida entre os profissionais fez seu primeiro gol, contra o Juventus. Mas, perseguido pela fama de temperamental, acabou emprestado ao Bangu em 1986, por três meses, metade dos quais ficou afastado com uma fratura no pé direito.

Para seu caso parecia haver uma só cura: o bem-estruturado São Paulo. Nem no tricolor, porém, Neto conseguiu reencontrar seu futebol. A busca fracassada de um clube na Suíça pelas mãos do empresário Giuliudoro Lamberto também não desanimou o craque, que, de volta ao Guarani, foi manchete dos jornais com um antológico gol de bicicleta na final do Paulista de 1988, contra o Corinthians. No ano seguinte, já no Palmeiras, pouco fez — quatro gols em 23 jogos, dos quais o técnico Leão o substituiu em doze. A virada na carreira só veio mesmo no Timão: 110 jogos, 53 vitórias e 47 gols, além de render um título brasileiro e constantes convocações para a Seleção.

MAIS QUE UM GOL, A OBRA DE ARTE QUE MUDOU A VIDA DO ÍDOLO

NELSON COELHO

Contra o futuro clube, no primeiro jogo da final de 1988, uma bicicleta perfeita, paralela ao gramado: "Ele ficou meio abobado naquela semana", lembra a mulher

NELSON COELHO

AGORA ELE É UMA ESTRELA

No Corinthians, afinal, ele encontrou a tranqüilidade necessária: uma total identificação

AINDA NÃO FOI EM MOÇA BONITA

SILVIO VIEGAS

Recebido com festa, mas atrapalhado por contusões, pouco pôde fazer para justificar o empréstimo ao Bangu

NETO TAMBÉM FOI TRICOLOR

SERGIO BEREZOVSKY

Apesar de um gol de falta nas semifinais de 1987 contra o Verdão, não ficou no Morumbi

UM CRAQUE MUITO VERDE

RICARDO CORREA

No Palmeiras, jogou pouco mas ganhou em experiência: os métodos de Leão lhe ensinaram a ser mais disciplinado

UM CRAQUE DIRETO E SEM FALSA MODÉSTIA

Na conversa com **Roberto Benevides**, colunista do jornal *O Estado de S.Paulo*, o meia mostra que a franqueza é uma de suas principais características. Sem rodeios nem toques para o lado, ele responde a tudo

PLACAR — *Não falta quem diga que o Neto só faz gol de falta. O que você acha disso?*
NETO — Vai ser assim até o fim da minha vida. Quando eu estiver velhinho, barrigudinho, em minha cidade, os caras vão dizer: "Ele só batia faltas". Bato falta, mas faço. E vale. Se em todo jogo eu fizer um de falta, saio feliz.

PLACAR — *E a que você atribui esta imagem?*
NETO — Eu falo, reivindico muito, tenho personalidade. No Corinthians, por exemplo, sou um líder, discuto os bichos com o Matheus. Às vezes isso desgasta muito as pessoas. No futebol, às vezes você é mal compreendido até pelos jogadores. No Corinthians, não. Por isso, me dou bem.

PLACAR — *E em sua passagem pelo Palmeiras, foi diferente?*
NETO — Eu acabei batendo muito com o Leão. O maior problema era que ele me tirava em todos os jogos. Dava 10 minutos do segundo tempo, ele me tirava. Ele até pode ter resposta para isso, pode dizer que eu não tinha condições, não sei mais o que, mas nunca teve peito de me deixar na reserva.

PLACAR — *Como você encara tantas cobranças ao seu futebol?*
NETO — Há vinte anos não ganhamos uma Copa do Mundo. Os maiores sacrifícios têm sido feitos inutilmente. E quando surge um jogador como eu, que pode ajudar a Seleção, fazer gols, decidir um jogo — porque realmente eu posso decidir um jogo em instantes —, as pessoas querem tudo imediatamente. Temos ainda meio ano, mais 1992, 1993 e metade de 1994. São três anos para a Copa, mas já estão cobrando tudo. Eu sei que isso é normal, aconteceu até com o pessoal de 1970, com o próprio Gérson depois de 1966. Tento dormir tranqüilo, mas às vezes fico chateado com isso.

PLACAR — *Qual o tipo de crítico que mais o irrita?*
NETO — Os que só falam de mim para meter o pau. Não é justo. Os críticos devem falar bem e falar mal, não precisam fazer um craque, mas também não devem destruí-lo. Já está tão difícil aparecer um craque! Queiram ou não, eu estou na história do Corinthians. O primeiro título brasileiro do clube tem o Márcio, o Tupãzinho, o Mano, que me ajudam bastante, mas também tem o meu talento, meus gols.

NELSON COELHO

"Queiram ou não, eu estou na história do Corinthians. O título brasileiro tem os meus gols, o meu talento"

PLACAR — *Mesmo preferindo jogar atrás, você parece cada vez mais fascinado pelo gol. Isso até parece coisa de centroavante, não?*
NETO — Eu faço muitos gols, não é? Não gosto de ficar dois jogos sem marcar. Quando passei dez partidas sem fazer gol, me sentia mal. Foram 31 dias de ficar doido. Eu tenho de fazer gols.

PLACAR — *Você sempre teve esse fascínio?*
NETO — Desde moleque. Gol é satisfação.

PLACAR — *Você também é gordo desde pequeno?*
NETO — Quando comecei minha carreira, era magro. Depois, tomei um monte de injeções de cortisona para ficar forte, fiz musculação. Meu biótipo já é de gordinho: baixinho, bundudinho, perna grossa. Então, já viu.

PLACAR — *Mesmo assim, você é o capitão e o camisa 10 de Paulo Roberto Falcao, além de ser apontado publicamente pelos técnicos Zagalo e Carlos Alberto Parreira como um jogador especial no atual futebol brasileiro. Que tal?*
NETO — É uma recompensa muito grande. O Brasil ter perdido a Copa ajudou meu prestígio atual, mas eu também estou fazendo por merecê-lo. O pessoal só precisa entender uma coisa: existem poucos craques e não se pode exigir que um craque faça como um cabeça-de-bagre. Às vezes não dá para fazer. A Seleção não vai ser como o Corinthians, que se armou em função de mim. Mas eu preciso jogar num esquema adequado às minhas características. É o que vai dar resultado.

PLACAR — *Sem demagogia, você é corintiano?*
NETO — Sempre fomos corintianos. Minha mãe é fanática, ainda mais hoje que eu jogo no Corinthians.

PLACAR — *Você pegou a fase de sofredor do Corinthians?*
NETO — Eu me lembro que saí para a rua quando o Corinthians ganhou o título de 1977. Foi a maior agitação, a maior gritaria. Saímos eu e meu primo, os dois com 11 anos; era a maior animação em Santo Antônio de Posse.

SUGAR FREE

GINSENG GILTON SANTE-Ú®

ENERGIA VITAL DO GINSENG GILTON SANTE-Ú®
é bioestimulante, combate o stress,
a debilidade orgânica e restaura as energias.

APRESENTAÇÕES:
Cápsulas - Frascos com 150
Pó - Caixas com 25 e 50 sachets
Xarope - Frasco com 150ml

Registro M.S. nº 1.0324.0014.

Certificado de Marca nº 078.213.556,
790.249.910, 814.247.911 e 814.247.920

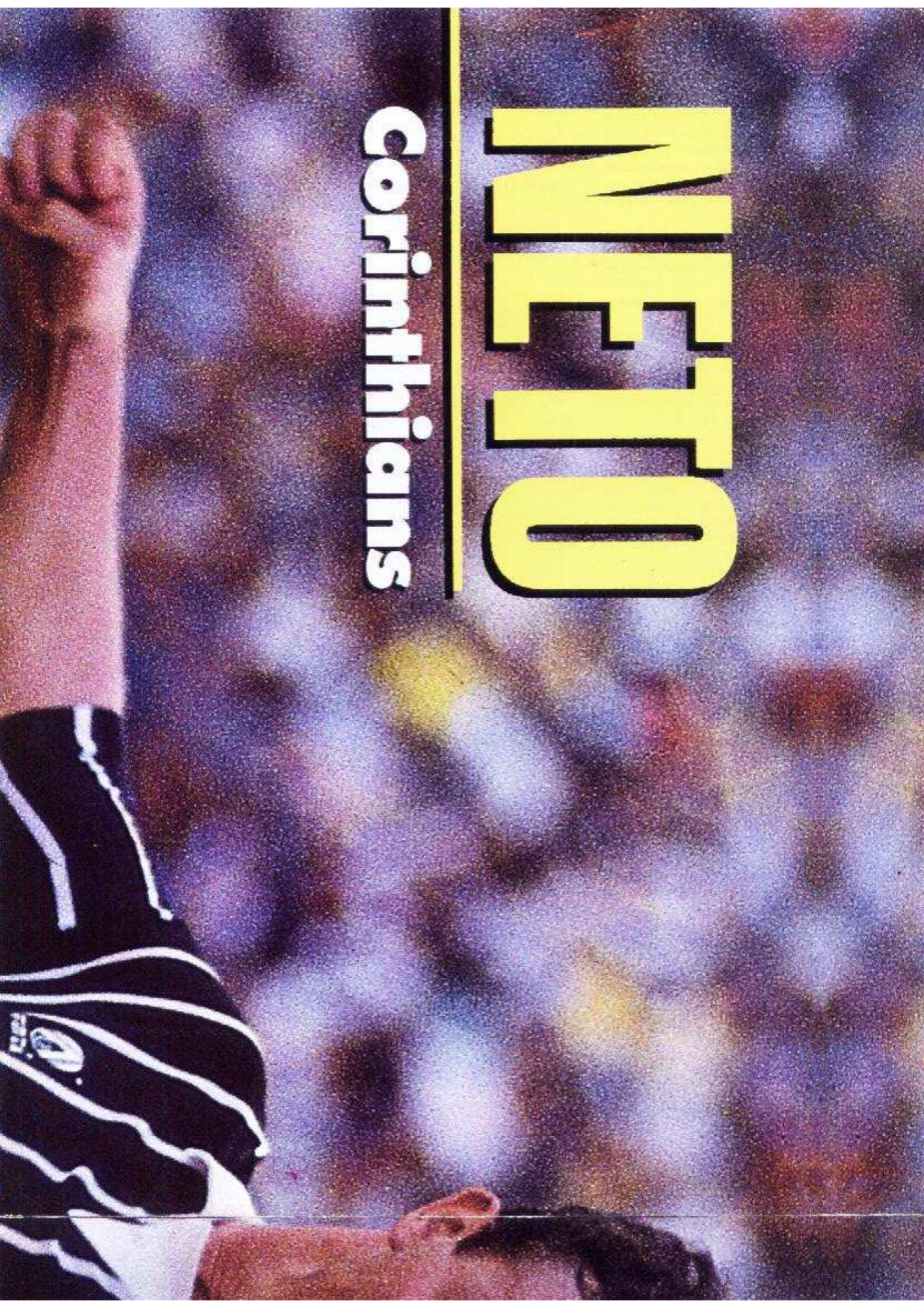
Divisão Produtos Naturais

Divisão Produtos Naturais

Kamé
Símbolo Longa Vida

MANTENHA SUA SAÚDE NATURAL.

PRODUTOS ISENTOS DE AÇUCAR E ADITIVOS - SUGAR FREE, OS PRODUTOS ACIMA SÃO FABRICADOS PELA GILTON DO BRASIL INDUSTRIA QUIMICA E FARMACEUTICA LTDA, PELA SUA DIVISÃO DE PRODUTOS NATURAIS E TAMBÉM PELA CENTAUREA MINUS LTDA - QUALITY. OS PRODUTOS SÃO ENCONTRADOS NAS MELHORES FARMACIAS DO BRASIL. EM SÃO PAULO: DROGARIA DO ONOFRE, DROGARIA DA SÉ, REDES DROGASIL S/A E DROGÃO. SE DESEJAR RECEBER FOLHETO COM MAIORES EXPLICAÇÕES DO PRODUTO, ESCREVA PARA: GILTON DO BRASIL INDUSTRIA QUIMICA E FARMACEUTICA LTDA. RUA CLAUDIO FURQUIM, 21/24 - CEP 03072 - SÃO PAULO - SP.

NETO
Corinthians

PLACAR

RICARDO CORREA

A FORÇA TOTAL DE
GILTON SANTE-Ú, O

DE GINSENG
O LEGÍTIMO